

Senador denuncia malversação

O relatório do senador Maurício Correa sobre o projeto de despoluição do Lago Paranoá pede a revogação da concorrência que escolheu as empreiteiras responsáveis pela obra, "convencido de que todo o processo licitatório encerra lances evidentes de malversação de recursos públicos, que a tornam extremamente lesiva ao erário do Distrito federal".

A Subcomissão ouviu durante mais de dois meses 14 depoentes, incluindo o presidente da Caesb, Willian Penido, os representantes das empreiteiras responsáveis pela obra de despoluição — Serveng — Civilsan e Andrade Gutierrez — o

secretário de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia (Sematec), Paulo Nogueira Neto, e até o presidente do Conselho regional de Economia (Corecon), Sérgio Cutollo, que assessorou na avaliação do custo da obra.

Além dos depoimentos e documentos, muitos deles encaminhados pela própria Caesb — como edital de concorrência, orçamentos, planilhas de custos, etc — o relatório de Maurício Corrêa baseou-se, também, no relatório preliminar no Tribunal de Contas do Distrito Federal, (TCDF) que está realizando uma auditoria específica no programa de despoluição do Lago Paranoá.